

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA

Com a Linha de Sombra

6 de Janeiro de 2021

TOUCH ME NOT/ 2018

Não me Toques

um filme de Adina Pintilie

Realização e Argumento: Adina Pintilie / **Fotografia:** George Chiper / **Música:** Ivo Paunov / **Montagem:** Adina Pintilie / **Direcção Artística:** Adrian Cristea, Ivelina Mineva / **Guarda-Roupa:** Maria Pitea / **Interpretação:** Laura Benson(Laura),Tómas Lemarquis (Tomas), Christian Bayerlein (Christian), Grit Uhlemann (Grit), Adina Pintilie (Adina), Hanna Hofmann (Hanna), Seani Love (Seani), Irmena Chichikova (Mona), Rainer Steffen (Stefan), Georgi Naldzhiev, Dirk Lange (Radu), Annett Sawallisch (enfermeira), etc

Produção: Manekino Film, Rohfilm (Rohfilm Productions), Pink Production (PINK), Agitprop, Les Films de L'Etranger, HBO Romania, Romanian Television (as Romanian Television Society) / **Produtores:** Adina Pintilie, Philippe Avril / **Cópia:** em DCP, cor, legendado em português / **Duração:** 123 minutos / **Primeira apresentação pública:** 22 de Fevereiro de 2018, Festival de Cinema de Berlim / **Estreia comercial em Portugal:** 18 de Abril de 2019, cinemas Nimas e Campo Alegre / Primeira exibição na Cinemateca.

Sessão apresentada por Miguel Bonneville

Primeira longa-metragem da realizadora de origem romena Adina Pintilie, **Touch Me Not**, que estreou em Portugal com o título “Não me Toques”, foi uma das surpresas do Festival de Berlim em 2018, ao conquistar o Urso de Ouro (o de Prata ficou para Wes Anderson, com **Isle of Dogs**). Entre o documentário e a ficção, o filme desenvolve-se como um inquérito muito pessoal e uma investigação em torno da intimidade e da sexualidade dos seus vários protagonistas, incluindo a realizadora.

À laia de justificação é a própria Adina Pintilie que se autointerroga de entrada, reflectida na imagem, enquanto se prepara o dispositivo de filmagem: “Porque nunca perguntaste sobre o que é este filme?”/“Porque estou aqui?”. Questões que depressa conota como algo de pré-linguístico e do domínio do inconsciente, ordem que de algum modo poderá justificar a opressiva estilização de um filme dominado por imagens frequentemente muito desfocadas e de uma brancura extrema.

Touch Me Not regista as viagens emocionais de Laura, de Tomas ou de Christian, que nos permitem perscrutar alguns dos aspectos mais secretos das suas vidas, num quotidiano em que se mistura uma sexualidade menos convencional com sessões de terapia e de meditação colectiva. Actores, pessoas com e sem deficiência e terapeutas interagem face a uma câmara atenta, que se aproxima dos corpos, como se procurasse

chegar às suas almas. “Podem descrever o que sentiram nesta viagem?” pergunta uma voz exterior a Christian e Tomas, no sentido de interrogar os seus sentimentos e reacções face a um contacto corporal mais próximo.

Desenvolvendo-se como um registo de momentos sucessivos de improvisação, **Touch Me Not** coloca-nos perante corpos expostos em toda a sua nudez, tanto literal como figurada. A vida íntima de Laura e o modo como se relaciona com aqueles a quem paga para viver a sua sexualidade são escrutinados pela câmara de Pintilie, que assume frequentemente o seu ponto de vista de observadora distanciada. Tanto com o prostituto heterossexual que aparece no início, como com Hanna, um transsexual, os encontros físicos dão-se também enquanto zona de circulação da palavra, feita de vazios e de intervalos por preencher.

Estamos perante personagens maioritariamente de meia-idade que se expõem face ao dispositivo cinematográfico, que se aproxima dos seus corpos para interrogar as suas cicatrizes, limitações físicas, tatuagens, rugas, marcas de um tempo que neles se inscreve à medida que os anos passam. “Senteste-te bem com a tua pele?” pergunta-se a dada altura. “O limite da sexualidade de cada um será apenas o perigo”, dirá Hanna a Laura.

Nesta procura, que de algum modo replica os mecanismos da psicanálise, questiona-se a infância, a inocência, diferentes modos de viver a sexualidade. Tal é feito tanto por uma voz exterior à imagem, como por todos os que se cruzam com os protagonistas e que discutem com Laura os seus desejos e bloqueios, ou nas conversas entre Tomas e Christian depois de um inesperado encontro num bar em que se pratica sexo explícito sadomasoquista – que aqui representa o pólo oposto da sexualidade distanciada de Laura.

Ansiando por intimidade, estas são personagens reunidas pela realizadora para revelar outros padrões de relações no sentido de uma progressiva liberdade, traduzindo como essa intimidade se pode reencontrar de diferentes formas.

Joana Ascensão